

REVISTA

FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 10, Nº 10. 2020 - Julho

Contato: revista@farol.edu.br

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO BULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Angela Basoni

Janaína Agda Correa Sentchuck

Mitânia Pereira Rodrigues

Nádia dos Santos Schmidt

Roger Giovane Rodrigues

Elizangela Codinhoto

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO *BULLYING* E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Angela Basoni¹
Janaína Agda Correa Sentchuck¹
Mitânia Pereira Rodrigues¹
Nádia dos Santos Schmidt¹
Roger Giovane Rodrigues¹
Elizangela Codinhoto²

Resumo: O *bullying* é um ato de agressão eminente a outro sujeito que apresenta para o agressor: fragilidade física ou emocional. Para falar em *bullying* é preciso compreender seu significado, que geralmente está atrelado a não somente agressões físicas que demonstram lesões corporais, mas a uma questão ainda quase que invisível para muitos, pois trata-se da agressão verbal ou também conhecida como, Violência Psicológica. O Psicólogo diante desta perspectiva, atua como “olheiro”, “investigador” buscando os seguintes fatores: identificação do agressor e da vítima, orientação e encaminhando para clínicas psicológicas. A atual pesquisa baseou-se seus estudos em uma revisão bibliográfica de renomados autores que tratem da perspectiva elucidada, buscando apontar a relevância deste estudo no cenário educacional e de que forma podem ser identificadas vítimas, agressores e papéis dos profissionais desta área estudantil. Os objetivos estipulados para esta investigação pautaram-se de identificar como os pesquisadores e psicólogos estão trabalhando diante desta demanda de agressão, assim como, descobrir onde o *bullying* encontra-se mais presente, tendo como foco principal o *bullying* no ambiente escolar. Considera-se diante desta pesquisa que o *bullying* não é o único meio de agressão, com este ambiente tecnológico encontra-se o *cyberbullying*, derivante do *bullying*, atuando em redes sociais, podendo a vir denegrir qualquer imagem por meio da internet. Para futuras pesquisas, sugere-se realizar pesquisas com questionários semiestruturados que abordem a temática pertinente, ou seja, se os próprios alunos conseguem identificar estes perfis de agressão.

Palavras-chave: *Bullying*. *Bullying* na escola. Consequências.

A BIBLIOGRAPHIC REVIEW ABOUT BULLYING AND ITS CONSEQUENCES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Abstract: Bullying is an act of imminent aggression against another subject that presents to the aggressor: physical or emotional fragility. To talk about bullying you need to understand its meaning, which is usually linked to not only physical aggression that demonstrates bodily injury, but a question that is still almost invisible to many, as it is verbal aggression or also known as Psychological Violence. In this perspective, the Psychologist acts as “scout”, “investigator” seeking the following factors: identification of the aggressor and the victim, orientation and referral to psychological clinics. The current research based its studies on a bibliographic review of renowned authors that deal with the elucidated perspective, seeking to point out the relevance of this study in the educational scenario and how victims, aggressors and roles of professionals in this student area can be identified. The objectives set for this investigation were to identify how researchers and psychologists are working in face of this demand for aggression, as well as to find out where bullying is most present, focusing mainly on bullying in the school environment. It is considered before this research that bullying is not the only means of aggression, with this technological environment is cyberbullying, derived from bullying, working in social networks, and may come to denigrate any image through the internet. For future research, it is suggested to conduct research with semi-structured questionnaires that address the relevant theme, ie whether the students themselves can identify these aggression profiles.

Keywords: Bullying. Bullying at school. Consequences.

¹ Psicólogos formados em fevereiro de 2020 – FAROL. E-mail: roger-giovane@hotmail.com

²Profª Ms. e orientadora na Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: elizangelacodinhoto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Falar em *bullying* é discorrer diretamente a uma agressão a outro sujeito. Essas agressões se dão por meio do ato intencional de uma agressão física até agressão verbal, ou também denominado, agressão psicológica. Estes eventos ocorrem com grande frequência nas escolas de ensino fundamental e médio.

Estudos apontam que a família está diretamente ligada a esta transmissão de ódio pelo próximo, devidamente pelo fato do agressor presenciar com frequência situações em seu lar e assim propaga sua repetição, visando transferir sua dor a outro de forma intencional.

A pesquisa escolhida pautou-se de abordar a pesquisa de cunho bibliográfico como método de pesquisa, visando compreender o cenário escolar em relação ao que tange o termo *bullying* nas escolas, na perspectiva de identificar o que os profissionais das diversas áreas de atuação estão produzindo a respeito como foco de pesquisa.

Os descritores utilizados foram: o que é *bullying*, características do *bullying*, significado da palavra *bullying*, psicologia e *bullying*, perfil de agressores que praticam *bullying*. O que aqui descrito, mensura tópicos a serem pesquisado pelo leitor do artigo, facilitando identificação e temática abordada.

O método aqui proposto, teve como aquisição utilizar estudos que elucidasse sobre a organização do artigo, encontrando pesquisas mais antigas como: 2002, 2006, 2007, 2008, 2009, 2012, 2013 e 2017. Com este propósito de inclusão, é comparar futuramente em uma pesquisa de campo se estas ponderações de agressão são as mesmas aqui apontadas.

A organização da estrutura deste trabalho é apontar o que é o *bullying*, consequências do *bullying* no ambiente escolar, principais causas do *bullying*, atuação de professores e da psicologia frente ao *bullying*, resultados, considerações finais e as referências utilizadas para este embasamento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que é o *bullying*?

Guimarães (2009) aponta que a terminologia de *bullying* se originou na língua inglesa com a palavra *bull* que representa uma pessoa cruel, intimidadora e agressiva e a partir do século XXI, ganha-se poder devido a inúmeras ocorrências de violência escolar onde esta

prática é oriunda sem um motivo aparente ou um motivo superficial para denominar como brincadeira ou acidente.

Grande parte de ensinamentos cruéis e agressivos apresentam características de origem familiar, e o *bullying* pode ser uma prática cultural passada a integrantes mais novos e nesta perspectiva, o agressor não se torna o único responsável pelo ato, ou seja, havendo necessidade de investigar a origem do ensinamento (PRODÓCIMO, 2009).

Segundo Botelho e Souza (2007) a definição de *bullying* faz uma incursão a Psicologia Social, pois ela define como agressão qualquer comportamento intencional a fim de causar danos físicos e psicológicos. Seguindo essa definição, existem dois aspectos essenciais: a intencionalidade do agressor, que só é agressivo quando causa um dano a alguém. O segundo, diz que não precisa necessariamente ser um ato físico.

A realização do *bullying* pode acontecer em vários momentos, não importando idade, ambiente, gêneros, onde os profissionais devem estar capacitados para diagnosticar, intervir e o primordial, preveni-la (TREVISOL; PEREIRA; MATTANA, 2017).

O *bullying* divide-se em **direto e indireto**: a) direto é efetuado com frequência por meninos; são agressões físicas e verbais, como: insultos, xingamentos, apelidos ofensivos, comentários racistas, empurrões, tapas, chutes, roubo, extorsão, estragar objetos. b) indireto está classificado pela exclusão social e utilização das redes sociais para afetar a vítima atrelado ao *cyberbullying* (CHALITA, 2008).

Leão (2010) salienta que a prática do *bullying* está longe de ser um comportamento normal e aceito em um ambiente escolar, pois envolve xingamentos e ofensas que são ignoradas e desvalorizadas por pais e professores que compreendem muitas vezes como brincadeiras de crianças.

2.2 Consequências do *Bullying* no ambiente escolar

As atitudes de *bullying* trazem consequências negativas para os alunos/vítimas, afetando sua formação psicológica, emocional e socioeducacional. As agressões perpetuam em todo ambiente escolar como, sala de aula, pátio, banheiros, corredores, com tudo o ato mais frequente é diante sala de aula (LEANDRO, 2013).

Família e escola apresentam grande importância no ato de prevenir a continuação do *bullying* em demasiados ambientes, onde, seu respaldo deve-se estar oriundo de atitudes de

amor, diálogo, justiça e solidariedade com series iniciais levando a uma nova cultura a quais estão vivenciando (FREIRE; AIRES, 2012).

O prolongamento das agressões e sua intensidade podem ocasionar situações irreversíveis para a autoimagem da vítima, meio social e vínculo familiar. Freire e Aires (2012) apontam que os prolongamentos de agressões podem levar a raiva reprimida o que pode gerar pensamentos destrutivos e até a cometerem suicídio.

As relações das vítimas com colegas e professores é outro fator que é dificultado, devido a presença de baixa autoestima o que leva o processo educativo a uma diminuição do rendimento escolar, desinteresse pelos estudos, aprendizagem e casos mais clássicos, a evasão escolar (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009).

As testemunhas também se sentem ameaçadas por esse ambiente de tensão e acabam sofrendo suas consequências, passando a se sentirem “inseguras” e “temerosas”, podendo estar comprometendo sua aprendizagem escolar, em alguns casos elas podem vir a se tornar as próximas vítimas. Isso acontece, porque o direito que elas tinham a uma escola segura e saudável foi alterado, na medida em que o *bullying* afeta os demais envolvidos (LEANDRO, 2013).

2.3 Principais causas do *bullying*

Os agressores identificam vítimas vulneráveis por meio do status social, aparência física, desempenho escolar, deficiências física ou mental, religião, gênero, orientação sexual (ROLIM, 2008). Estudos mostram que meninos estão mais sujeitos a praticarem os mais diferentes tipos de *bullying*, embora estas pesquisas indiquem que o número de casos sobre o *bullying* está aumentando, não apontam causas específicas que desencadeiam o fenômeno (BANDEIRA, 2009).

Bandeira (2009) defende a ideia de que o professor é de suma para identificar comportamentos agressivos ou intimidadores dentro das salas de aula, podendo assim evitar futuros casos. O professor deve observar estas atitudes, para no futuro identificar se são possíveis de *bullying*.

A causa em si da temática que retrata o *bullying* é estritamente ligada na compreensão do contexto em que a criança se desenvolveu, como, estímulos e ensinamentos e em seu cerne biopsicossocial se vive a constelação de reciprocidade influenciando e também sendo

influenciado, visando então compreender o desenvolvimento do jovem em seus aspectos sociais e emocionais (TREVISOL; PEREIRA; MATTANA, 2019).

Os professores no geral transmitem naturalmente a ideia de poder, pois dirigem as salas de aula e qualquer ato produzidos pelos alunos que fogem as regras da escola, eles têm autonomia de encaminha-los a direção para que assim a devida punição seja efetuada, porém muitas vezes esta atitude não resolve o problema, pois o aluno percebe apenas a punição e não outros pontos de vista no qual a infração poderia ter sido evitada (BANDEIRA, 2009).

2.4 Atuação de professores e da psicologia frente ao *bullying*

Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013) pondera que há necessidades de se inserir políticas públicas, assim como, programas educacionais que possam vir a contribuir na formação de programas de segurança ao aluno. As políticas apontadas devem estar redirecionadas ao professor, pois há uma crise quanto a autoridade docente.

Enquanto profissional de psicologia, no âmbito escolar ou educacional, o trabalho deve ser feito ao corpo docente e discente, desenvolvendo um espaço para escuta psicológica, visando identificar as relações interpessoais na escola, abordando estratégias de desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito (FREIRE; AIRES, 2012).

Brandão e Matiazi (2017) afirma que para que as escolas encarem o *bullying*, necessita promover projetos e provocar debates, abordando discussões acerca da democratização onde exige a necessidade de envolver alunos, professores e familiares.

Existe a necessidade da realização de campanhas visando informar e sensibilizar famílias e escolas a fim de, consciente e pensamento crítico dos adolescentes acerca da humanização com os colegas, pois a escola é denominada como um local de aprendizagem, formal e informal onde deve promover a valorização de amizade, cooperação, tolerância e paz (ARAÚJO; CALDEIRA, 2018).

Ao ambiente escolar, cabe juntamente ao corpo docente com mediação do psicólogo moldar normas e regras institucionais, onde o foco é estabelecimento de vínculos. Dando suporte aos professores e gestores, não é apenas uma contribuição ao âmbito pedagógico, mas organização de relações entre alunos (FREIRE; AIRES, 2012).

2.5 Tipos e Personalidades de alunos envolvidos com o *Bullying*

A característica de um alvo é em sua maioria, presença pouco social, insegurança, dificuldades de se encaixar em um grupo social e baixa autoestima, e com isto, apresentam em si, presença de poucos amigos, quietos, passivos e dificilmente reagem a uma agressividade (BOTELHO; SOUZA, 2007).

Jovens que sofreram ou sofrem *bullying* estão propícios a cometem atos semelhantes com colegas que estão em condições mais vulneráveis ainda, para que assim sua angustia seja transmitida ao próximo, perpetuando uma cultura de agressão. Stelko-Pereira, Santini e Williams (2012) relata que o *bullying* pode se tornar um vício vicioso e isto pode desencadear outras formas do *bullying*.

O acontecimento de uma agressão vinda do *bullying* é necessário a presença de vítimas, praticante e os observadores onde apresentam em uma quantidade maior, contudo, atribuir a papéis não significa rotular que dependendo do contexto, os papéis podem se inverter (PETRUCCI, 2019).

A principal característica do agressor é: possuem baixa empatia, comandam brincadeiras, lutas e esportes e apresentam ser mais forte fisicamente que seus colegas. Pertencem a famílias desestruturadas, pouco ou sem relacionamento afetivo e utilizam da violência como solucionador de problemas (BOTELHO; SOUZA, 2007).

De acordo com Chalita (2008) as testemunhas são as pessoas que assistem a agressão e assim participam indiretamente se tornando espectadores da ação. O medo de se tornar próximas vítimas, faz com que estas testemunham não acusem ou denunciem o agressor.

3 RESULTADOS

A cultura do agressor em ambiente escolar apresenta como fator principal, ter recebido agressão familiar e ao observar atos intencionais começa a produzir na sociedade comportamentos aprendidos. Esta análise encontra-se fundada por Prodócimo (2009); Ferreira, Tavares (2009) ao relatarem e concordarem onde se inicia atos agressivos.

O sofrimento aderente pela prática de *bullying* produzem na vítima sequelas que em muitas situações, não são revertidas. Dados do ano de 2013 apontam que o grande ápice das agressões está presente em sala de aula. Várias áreas cognitivas e comportamentais são afetadas pela prática de *bullying*, a mais severa de todas é o prolongar das agressões e sua

intensidade pode levar jovens a cometerem suicídio (FREIRE; AIRES, 2012; LEANDRO, 2013).

A análise feita por Chalita (2008); Bandeira (2009); Leandro (2013) concordam que meninos estão mais propícios a cometerem *bullying* físico enquanto as meninas são sujeitas a atuar com agressões verbais. Este problema acomete prejuízos irreversíveis ao psicológico do sujeito agredido e em muitos casos as testemunhas destas agressões se sentem sem saída e não querem confessar quem agrediu, com medo de se tornarem próxima vítima.

Rolim (2008) relata que o agressor observa as características do sujeito de várias formas possíveis, as vítimas demonstram ter em sua maioria: status social baixo, características físicas com falta ou excesso de massa corpórea, deficiências, sejam elas motoras ou psíquicas. Fatores como religião e orientação sexual apresentam ser tendências julgadas.

Bandeira (2009) relata que o grande fator para identificar comportamentos agressivos é o professor em sala de aula, com tudo, este também no cenário atual do Brasil apresenta fazer parte das vítimas, o agressor geralmente é aquele que quer a atenção para ele ou superioridade diante os colegas de classe. Mesmo que o professor é responsável por identificar, este acaba por se tornar vítima em alguns casos de *bullying*, mas Leão (2010) aponta que em muitos casos, professores e pais compreende somente como sendo uma brincadeira de criança, cabe a esta conscientização do professor e dos pais.

A seguir mostra-se um quadro com ações de agressão física e psicológica na perspectiva de Botelho e Souza (2007):

1 – Tabela: diferença entre violência psicológica e violência física.

Violência psicológica		Violência física
Apelidar	Amedrontar	Agredir
Ofender	Sacanear	Apertar
Intimidar	Tiranizar	Bater
Zoar	Humilhar	Beliscar
Perseguir	Fazer sofrer	Chutar
Gozar	Discriminar	Cuspir
Assediar	Isolar	Morder
Dominar	Provocar	Empurrar
Ridicularizar	Aterrorizar	Ferir

Excluir	Imitar	Roubar
---------	--------	--------

Fonte: Tabela adaptada de (BOTELHO; SOUZA, 2007, p.17).

O quadro acima apresenta um grande percentil de violência psicológica, devido a sua forma de identificação ser mais dificultosa, mascarada por brincadeiras e este ato apresenta ser mais prejudicial e perigoso. Por isto, cabe ao educador estar atento a comportamentos diferentes emitidos pelos alunos em sala de aula (BOTELHO; SOUZA, 2007; BANDEIRA, 2009).

Diante do que Stelko-Pereira, Santini e Williams (2012) pontua em seu texto, é que o *bullying* pode se tornar um vício onde pode ser transmitido a outras pessoas, devido à falta de conhecimento dos direitos dos alunos. Com as redes sociais possibilita uma vasta transmissão destas agressões.

Chalita (2008) menciona que as testemunhas temem se tornar outras vítimas da agressão e por isso não denunciem, com tudo, esta prática faz com que se tornem adultos que não aderem à justiça social e assim, também apresentam prejuízos para o meio social, favorecendo a cultura do *bullying*.

Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013) enfatizam que os artigos abordados ainda são poucos, havendo necessidade de se produzir e investir em políticas públicas, voltadas diretamente ao professor, visto que grande parte das agressões parte em sala de aula, o professor é peça fundamental ao trabalho, com tudo, este encontra-se em crise de autoridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender o cenário de pesquisas em relação ao que é falado de *bullying*. Nota-se que diante de inúmeros problemas causados por esta violência, evidencia-se poucas pesquisas no que diz respeito a temática abordada e pior, diante das gravidades deixadas pelo ato, poucas ações são feitas.

O *bullying* não é a única violência notável no meio social, encontra-se ainda sua ramificação nas redes sociais que se chama, *cyberbullying*. Diante deste fato, sugere-se novas pesquisas em relação a esta área, sendo que, a rede social e a internet está se ampliando rapidamente por todos os meios que se encontra estudantes e trabalhadores. Portanto, o que

aqui é dito, é conhecer a prática *bullying* e *cyberbullying* e assim fornecer a comunidade e ao meio cientista, métodos de se prevenir de ataques.

A Psicologia enquanto ciência, trabalha em busca de compreender, analisar e ampliar sua importância social visando que as pessoas, seja em qualquer ambiente que esteja inserido possa vir a progredir e desvincular de lacunas familiares. O trabalho profissional de psicologia leva seu paciente a se identificar e se analisar diante de seus comportamentos. Visto que em muitas acusações de agressão a base familiar é o principal vilão, pois, este podem estar vinculados aos ensinamentos de agredir outro, ou seja, repetições.

Delimitando-se até aqui, compreende-se que a escola e a família executam importante papel acerca da identificação e prevenção ao *bullying*, cabe a estas pessoas utilizarem de sua ilustre competências ajustar parâmetros *antibullying* e assim trabalhar prevenções nas escolas e no lar dos alunos.

Sugestiona-se uma pesquisa em uma escola de ensino fundamental e médio uma elaboração de questionário semiestruturado com questões pertinentes, se os próprios alunos já sofreram *bullying* e se já, como identificar agressores. Outra sugestão é, integrar uma campanha ao combate ao *bullying* visando a organização das escolas inclusas nas ações do dia mundial de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. D. O.; CALDEIRA, M. R.; *Bullying e Cyberbullying: Ameaça ao bem-estar físico e mental dos adolescentes. Revista Júnior de Investigação*. v. 5. 2018. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/18191/1/249-1-1211-1-10-20181104.pdf>>. Acesso em: 07 out 2019.

BANDEIRA, C. M. *Bullying: autoestima e diferenças de gênero*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Instituto de Psicologia**. Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Agosto, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23014/000741093.pdf?sequen>>. Acesso em 05 de agosto de 2019.

BRANDÃO, E. C.; MATIAZI, L. D.; *BULLYING: VIOLÊNCIA SOCIOEDUCACIONAL – DESAFIOS PERMANENTE. Pedagogia em Ação*. v. 9. n. 1. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/14120/12254>>. Acesso em: 08 agos. 2019.

BOTELHO, R. G., SOUZA, J. M. C. *Bullying e Educação Física na Escola: características casos, consequências e estratégias de intervenção. Revista de Educação Física*. 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/UNIR_2/Downloads/BoletimEF.org_Bullying-e-Educacao-Fisica-na-escola%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/UNIR_2/Downloads/BoletimEF.org_Bullying-e-Educacao-Fisica-na-escola%20(1).pdf)>. Acesso em: 06 de Agosto de 2019.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade. *Bullying*: o sofrimento das vítimas e dos agressores.** São Paulo: Gente, 2008.

FERREIRA, J.M.;TAVARES, H.M. *Bullying* no ambiente escolar. **Revista católica, Uberlândia**, v.1, n.2 p187-197,2009. Disponível em: <http://www.passeidireto.com/arquivo/3454039/bullying_no_ambiente_escolar>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.

FREIRE, A.N.; AIRES, J.S. A Contribuição da Psicologia Escolar na Prevenção e no Enfrentamento do *Bullying*. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. v.16, n.1, Maringá, 2012. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100006>. Acesso em: 5 de agosto de 2019.

GUIMARÃES, J.R. Violência Escolar e o Fenômeno *Bullying*. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. **Jus Vigilantibus**. 2009. Disponível em: < http://www.cnmmp.mp.br/conteate10/pdfs/tema3_artigo-violencia-escolar.pdf >. Acesso em: 10 de julho de 2019.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. O.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicologia: Teoria e Prática**. v. 15. n. 2. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193828216016.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

LEANDRO, V. L. D. ***Bullying no ambiente escolar***. Publicado por: pedagogia ao pé da letra. 2013. Disponível em:< <http://pedagogiaaopedaletra.com/bullying-no-ambiente-escolar/>>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

LEÃO, L. G. R. O fenômeno *bullying* no ambiente escolar. **Revista FACEVV**. n.4, p. 119-135. Vila Velha, 2010.

LISBOA, C.; BRAGA, L. L.; EBERT, G. O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, vol. 2, n. 1, janeiro-junho 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v2n1/v2n1a07.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

PRODÓCIMO, E. Um olhar sobre o *Bullying*: reflexões a partir da cultura. **Grupo Marista**. GEPA- FEF – UNICAMP. SP, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2959_1606.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2019.

PETRUCCI, G. W. ***Bullying escolar***: Compreensão evolucionista e intervenção cognitivo-comportamental. 2019. [Tese apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. p.238. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27377/1/Bullyngescolarcompreens%c3%a3o_Toscano_2019.pdf>. Acesso em: 07 out 2019.

ROLIM, M. ***Bullying: O pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer***. [Dissertação de Mestrado apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14951/000672845.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

STELKO-PEREIRA, A. C.; SANTINI, P. M. WILLIAMS, L. C. A.. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. **Psicologia: teoria e prática**, v. 14, n. 1, p. 197-202, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n1/v14n1a15.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

TREVISOL, M. T. C.; PEREIRA, B.; MATTANA, P. Bullying na adolescência: causas e comportamentos de alunos portugueses e brasileiros. **Revista de educação PUC-Campinas**. v. 24. n.1. 2019. Disponível em: <<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/4238/2731>>. Acesso em: 07 out 2019.

_____. Bullying na escola: causas e posicionamentos de alunos portugueses e brasileiros. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**. n. 2. 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55162/1/2017_Bullying%20na%20escola_causas%20e%20posicionamentos%20de%20alunos%20portugueses%20e%20brasileiros_Trevisol.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019.

Recebido para publicação em setembro de 2019.
Aprovado para publicação em julho de 2020.